ANTÔNIO E O BOI

LIVRO DO PROFESSOR

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

TÁBATA TORRES

Ilustrações de Lelê Lou

Elaboração de conteúdo: Bruna Ester Yamashita

EDITORA VERNE

Obra: *Antônio e o Boi*

Segmento: Anos iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras Literárias do 4º a 5º ano do Ensino Fundamental

Temas: Diversão e aventura;
Encontros com a diferença.

Gênero: Lenda.

Edição: 1

Elaboração de conteúdo: Bruna Ester Yamashita

Projeto gráfico: Tábata Torres

Diagramação: Jaison Jadson Franklin

Revisão: Simone Souza

ISBN: 978-65-996761-3-0

Editora Verne

Sumário

1. CARTA AO PROFESSOR 3

1.1. A obra 5

1.2. Os autores 7

1.3. Práticas de leitura: o valor educacional das experiências leitoras. 7

2. PROPOSTAS DE ATIVIDADES 10

2.1. PROPOSTA DE ATIVIDADE 1: Que livro é esse? 10

2.2. PROPOSTA DE ATIVIDADE 2: Leitura dialogada em um Clube de leitura 16

2.3. PROPOSTA DE ATIVIDADE 3: Reconto da obra em um *podcast* 20

AVALIAÇÃO 23

3. REFERÊNCIAS 24

Anexo 1: bilhete 27

Anexo 2: vocabulário regional do litoral de Santa Catarina 28

1. CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

É com satisfação que apresentamos este material para o trabalho com o livro *Antônio e o Boi*. A obra, uma produção literária capaz de deixar o coração quentinho e alegre por meio de uma bela história de uma amizade, une-se a este instrumento didático, elaborado com todo o cuidado para contribuir com o seu trabalho na sala de aula. Ao olhar para as experiências leitoras na escola, entendemos a singularidade com que elas sensibilizam as crianças, apresentando-lhes diferentes universos por meio das histórias. Assim, considerando as sutilezas da literatura e sua forma única de abordar uma infinidade de temas, buscamos desenvolver este material para explorar a obra, considerando seu repertório cultural e linguístico.

O gênero literário em *Antônio e o Boi* configura-se como uma **lenda**, gênero associado ao campo artístico-literário, que traz uma narrativa fantasiosa muito propícia às atividades com as crianças, pois faz parte do imaginário infantil. É comumente transmitida pela tradição oral entre as gerações de moradores locais.

A riqueza literária dessa obra encontra-se não apenas na narrativa de tradição oral, mas também na capacidade que os temas proporcionam para quem a lê. Alguns desses temas são: **diversão e aventura**, pelos momentos felizes que Antônio e as demais personagens da história passaram, brincando e dançando juntos; e **encontros com a diferença**, pois revivem narrativas comuns de um povo e promove a sabedoria popular compartilhada, com o objetivo de preservar memórias e narrativas familiares.

Tábata Torres reuniu em *Antônio e o Boi* elementos do contexto de sua cultura em que narra o folguedo do Boi de Mamão, uma lenda da região do litoral de Santa Catarina. A autora o faz de forma leve e cuidadosa, onde tudo é combinado com ilustrações delicadas de Lelê Lou. Um livro que materializa uma narrativa de tradição oral, combinando as relações do cotidiano, as características populares da região ribeirinha, como por exemplo, os nomes passados de pai para filho, a alimentação, entre outros, com a fantasia e a imaginação. A obra é resultante de vivências, de memórias da cultura popular e da criatividade dos autores.

Neste material, temos a intenção de acompanhar o seu trabalho com o livro, apresentando possibilidades para mediar uma experiência literária prazerosa. Conforme Abramovich (1997, p. 20), “aproveitar o texto” de um livro de literatura, no caso pelo professor contador e leitor, faz parte de um exercício de observação e de afinidade com as crianças, seus interesses e tempos. Considerando essa sua relação de professor com seus alunos e seus diferentes modos de aprender, sugerimos as propostas didáticas, que também chamamos de atividades, e que estão diversificadas em suas formas, objetivando ampliar as relações e sentidos com o texto literário. Elas só poderão ser aplicadas e reelaboradas através da sua ação docente observadora.

Ressaltamos que aqui trazemos sugestões e, por elas, exploramos elementos do currículo como também as relações de sentido que podem ser conectadas a ele através da leitura da obra. As propostas didáticas estão alinhadas à *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), à *Política Nacional de Alfabetização* (PNA), às *Diretrizes Curriculares Nacionais para*

a Educação Básica (DCNs) e a estudos teóricos e científicos sobre o papel da literatura para crianças, na escola e fora dela. Em cada atividade, destacamos os seguintes elementos dos referidos documentos

- **componentes essenciais para a alfabetização** da PNA;
- **habilidades do componente curricular Língua portuguesa** da BNCC;
- **competências específicas de língua portuguesa** para o ensino fundamental.

Alunos

Outra estratégia importante contemplada neste material é a interação verbal através da leitura da obra que será feita pelo aluno e os adultos de sua família. Consideramos o ambiente familiar fundamental para a inserção da criança no mundo da leitura, essa relação favorece sua capacidade de expressar-se oralmente como também reforça vínculos entre pais e filhos. Ler em família certamente motiva o interesse pelos livros, pelos contextos e gêneros literários, pelo conhecimento das letras e palavras, explorando os múltiplos vocabulários. Essa prática, conforme **PNA**, se trata da **literacia familiar**.

> **Literacia Familiar** é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores (BRASIL, 2019, p. 51).

Unimos aqui algumas estratégias para tornar essas experiências leitoras contempladas de sentidos e de aprendizado. Buscamos diversificar os materiais, os ambientes, as interações com os alunos, como também trazer a você, professor e professora, um breve contexto sobre a criação da obra *Antônio e o Boi*, sobre os autores, como também intercalar breves discussões acerca de práticas e experiências leitoras.

Compreendemos que o prazer da leitura se dá pelo contato com texto, com o livro. Em outras palavras, pelo encontro com as histórias e com as diferentes formas de narrativas, nesse caso, por uma lenda. Esperamos, por este material, possibilitar algumas experiências maravilhosas e significativas, unindo conhecimento sobre elementos culturais, linguísticos, estéticos e lúdicos pelo conjunto da obra.

Boa leitura!
Equipe editorial

1.1. A obra

A obra *Antônio e o Boi* trata-se de um texto narrativo que conta a história de amizade entre um menino e um boi, nascida em um momento bastante inoportuno. Configura-se como uma lenda, gênero associado ao campo artístico-literário, descrito na BNCC, que traz uma narrativa fantasiosa muito propícia às atividades com as crianças, pois faz parte do imaginário infantil. Transmitida pela tradição oral entre as gerações de moradores locais, no livro de Tábata, a lenda do Boi ganha uma bela versão e apresenta a muitos brasileirinhos uma parte importante do folclore catarinense.

O livro conta a história de Antônio, um menino simples e que gosta de cuidar dos animais. Ele cria uma relação muito bonita com um boizinho "prá lá de especial", com o qual vive muitas aventuras e estabelece uma forte amizade. Até que um dia, de repente, o menino é surpreendido com um acontecimento que afetou diretamente seu querido amigo. Muito emocionado e preocupado, trata logo de buscar um meio para ajudar seu amigo até que uma solução inusitada e impressionante acontece e deixa a história ainda mais interessante. Além do menino Antônio e de seu amigo Boi, o enredo apresenta outros personagens que fazem parte do folguedo do boi, entre eles animais e outras pessoas e também traz ao conhecimento dos leitores um vocabulário regional capaz de mexer com a curiosidade e imaginação dos leitores, fazendo da lenda uma narrativa envolvente curiosa.

Essa história bastante incomum tem como pano de fundo a cultura popular, mais precisamente o folguedo do Boi de Mamão, tão recorrente no litoral catarinense. A obra preserva a memória, a história e cultura popular, pois promove identificação, pertencimento e aproximação entre culturas populares brasileira.

Por essa perspectiva, a literatura desempenha o papel de registrar os bens culturais imateriais, como é o caso do folguedo do Boi de mamão. Aos sujeitos locais, pertencentes ao litoral de Santa Catarina, a obra, de caráter fantasioso, valoriza a cultura dos leitores da região e preserva muitas de suas memórias e narrativas familiares. Aos indivíduos de outras regiões, o texto sensibiliza o pequeno leitor nutrindo o afeto na relação das pessoas com os animais em seu convívio e abre portas para interpretar um canto do mundo antes desconhecido: a cultura de outra região. Em ambos os casos, *Antônio e o Boi* é um convite à imaginação e à fantasia, próprios do universo infantil.

Outra conectividade muito significativa da obra *Antônio e o Boi* se faz pela relação que o contexto tem com o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade Cultural** e à **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras,** descrito na BNCC. Essa transversalidade, proposta aos currículos escolares pela BNCC, compreende o multiculturalismo que, nessa obra, é contemplado pelo enredo construído por Tábata Torres. A origem dessa tradição cultural é muito discutida, estando ela relacionada à cultura de povos de outros estados brasileiros como também de outras culturas como a dos açorianos e africanos. As crianças constroem essas relações ao ouvirem histórias.

Estudos acadêmicos sobre o folguedo, também conhecido como brincadeira do Boi de Mamão, destacam como essa tradição cultural explícita na obra tem importância aos sujeitos. Gonçalves (2000, p. 11), em sua dissertação que estuda os cantadores do Boi de Mamão e o processo de educação popular na Ilha de Santa Catarina, buscou investigar o que fica por "detrás do pano" da apresentação do folguedo, que, segundo o autor, se trata da "construção de sujeitos, da busca por seu fazer cultural e das relações humanas." O Boi

de Mamão em sua pesquisa "é entendido como um grande aliado na construção de experiências educativas entre os seres humanos de diferentes regiões".

As ilustrações do livro completam o conjunto da narrativa da lenda de uma forma empática e delicada, o ilustrador, Lelê Lou, com um toque colorido e alegre, valoriza as expressões dos personagens no decorrer da história. É possível ler os sentimentos deles, humanos e também dos animais, e emocionar-se com eles, ou seja, é possível entrar no clima da fantasia e da imaginação. Além disso, as imagens convidam a um mergulho na alegria do folguedo e da cultura popular da região, elas mostram o colorido dos personagens, das roupas do cenário e demonstra a felicidade sentida por eles ao participarem no momento do desfecho da história. A estética da obra apresenta a diversidade cultural às crianças com dimensões, cores e expressões muito apropriadas a elas.

Sobre Diversidade Cultural, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação básica destacam o importante papel que a escola desempenha para garantir a inserção dos alunos aos diversos contextos culturais locais e de todo seu país. Pela Lei nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010, podemos ler.

> [...] a escola deverá propiciar aos alunos condições para transitarem em outras culturas, para que transcendam seu universo local e tornem-se aptos a participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política (BRASIL, 2018, p. 9).

Desse modo, entendemos que, por meio da literatura, a possibilidade de alcançar esse objetivo junto aos alunos e ampliar seu conhecimento e acesso a outras culturas se faz por um caminho lúdico e prazeroso ao universo infantil. Além disso, literatura também possibilita à formação do leitor literário uma aproximação aos estudos linguísticos do texto e do gênero, neste caso, a lenda, que podem ser explorados pela estrutura e pela forma, pela ortografia, pela morfologia, morfossintaxe, pela pontuação e pelas variadas formas de leitura da obra que são propostas aos alunos. Eles se envolvem com as palavras que leem ou que são lidas para eles. Percebem e familiarizam-se com as diferentes formas de organização textual, criam afinidades e encontram-se com seus textos preferidos e, assim, percebem a combinação gramatical das palavras e sensibilizam-se sobre como e porque elas estão de uma forma, tempo e concordância em um gênero e porque estão de outras formas, tempos e concordâncias em outros gêneros.

> O envolvimento com as palavras está no coração da experiência literária. É o estilo que, em última instância, decide a qualidade de uma história […]. O estilo pode ser desfrutado pelas crianças sem ser identificado por elas […] mas é essencial que nós, adultos que selecionamos livros para crianças, nos exercitemos quanto à sensibilidade em relação às palavras que transmitem a história (HUNT, 2010, p. 33 *apud* HEEKS, 1981, p. 50).

Apresentamos essa obra a você, professor e professora, selecionada cuidadosamente para que suas crianças sintam a combinação das palavras, percebam o tempo, o espaço, e apreciem os detalhes narrados dos caminhos que a imaginação pode trilhar. Por uma leitura, relações se criam e esperamos que por essas veredas elas sejam divertidas e ampliadoras do imaginário por meio da expressão da cultura popular.

1.2. Os autores

Tábata Torres

Tábata Torres é designer, mãe, escritora, possui TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e é criadora de conteúdo sobre livros, resenhas e arte. Além disso, Tábata é ativamente empenhada em ampliar o projeto de acessibilidade digital, executando projetos importantes que acolhem os múltiplos leitores em suas capacidades especiais de contato com o texto literário.

Autora da obra, *Antônio e o Boi*, Tábata conta que já fez de tudo um pouco nas andanças da vida, transitando pelas mais diversas áreas, mas sempre nutrindo sua relação com a escrita e com os livros, sua evidente paixão.

As muitas experiências e sua estreita relação com projetos culturais, como artista plástica e designer gráfico, se mostram presentes na harmonia da produção desta obra, pois é possível perceber a expressão da sua arte e o cuidado em cada detalhe do projeto e formato do livro, sensíveis, leves e afetuosos.

Lelê Lou é também, com mais letras, Leandro Lougedo. Argentino de Buenos Aires, Lelê é formado na Escola de Artes Visuais de Martin A. Malharo, em Mar del Plata. Residente no Brasil, ele vive em constante processo de aperfeiçoamento de sua arte e tem nas viagens, muita inspiração para o processo criativo.

Quadrinista, ilustrador e muralista profissional, Lelê trouxe para a obra uma reunião de elementos muito peculiares aos personagens do folguedo e que remetem muito proximamente à cultura local do litoral de Santa Catarina, às festividades, apresentações e brincadeiras do Boi de Mamão.

Lelê Lou

1.3. Práticas de leitura: o valor educacional das experiências leitoras.

Experiências leitoras abrem portas e janelas. Elas podem sensibilizar e mostrar à criança muitos cantinhos desse mundo todo e de um jeito que, especialmente, o **campo artístico-literário** é capaz de alcançar. Considerando o valor educacional da literatura infantil, Hunt (2010) nos apresenta a discussão sobre como essas práticas são fundamentais para a aquisição de valores culturais, além de promoverem o encontro com a língua em suas formas mais complexas e variadas. Por essa perspectiva, experiências com a literatura e práticas de leitura a partir do ambiente escolar devem ser amplamente diversificadas e

cuidadosamente elaboradas de modo que envolvam as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso do livro e da literatura conforme a BNCC. Estudiosos do campo da literatura destacam como a dimensão educativa da literatura pela experiência no espaço escolar alteram percepções importantes nos alunos/crianças.

> Do ponto de vista histórico, os livros para criança são uma contribuição valiosa à história social, literária e bibliográfica; do ponto de vista contemporâneo, são vitais para a alfabetização e para a cultura, além de estarem no auge da vanguarda da relação palavra e imagem nas narrativas, em lugar da palavra simplesmente escrita (HUNT, 2010, p. 30).

O autor continua a discussão apresentando que, em termos literários convencionais, há textos "clássicos" e, em termos de cultura popular, encontramos *best-sellers* mundiais, como a série Harry Potter, e títulos transmitidos por herança de famílias e culturas locais. No caso da literatura brasileira, os termos de cultura popular são amplamente diversificados e muito peculiares aos aspectos regionais que compõem a cultura brasileira. Essa produção literária no Brasil, desenvolvida a partir de temas culturais, permitem a formação cultural dos alunos com acesso à literatura pela política do livro e pela produção do mercado editorial, um mergulho importante e maravilhoso nos modos de vida do outro, nos elementos sagrados ao outro, na crença do outro, na arte e na comida do outro e sobre como, o outro, sente e reage aos desafios e alegrias da vida.

O valor educacional das experiências leitoras é fator que consideramos fundamental que esteja em permanente estado de estudo por parte do professor e das instituições escolares. É fundamental conhecer o vasto conjunto de títulos disponibilizados, aprimorar o planejamento estratégico para as práticas de leitura e sobre como tornar esses momentos significativos às crianças, conhecer seus interesses e engajá-las no planejamento das experiências leitoras. É nesse diálogo que as atividades de leitura adquirem sentido e podem, agora sim, tornar-se práticas significantes (LAJOLO, 2019, p. 53).

Práticas de leitura se ampliam a partir do acesso à produção literária. Na escola, podemos aprimorá-las estrategicamente como já foi exposto. Além da escola, as experiências leitoras ocorrem em diferentes lugares, intencionais ou não. O ambiente familiar é um lugar fértil e impulsionador para formar e desenvolver habilidades leitoras nas crianças. O valor educacional das experiências leitoras extrapola os lugares tradicionalmente específicos e formais da educação, como é o caso da escola, e constituem-se muito antes da vida escolar, ou seja, se dá no ambiente familiar e social. Nesses diferentes espaços que as habilidades de literacia são desenvolvidas.

> **Literacia** é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva (BRASIL, 2019, p. 51).

"As famílias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento linguístico das crianças ao longo de seus primeiros anos de vida." (BRASIL, 2019, p. 4). Por essa perspectiva, os caminhos para formação do leitor literário estão diretamente relacionados à prática de leitura e ao acesso à literatura e que podem ser incluídas nas rotinas das crianças de todas as idades. Além disso, o desenvolvimento do seu vocabulário receptivo e expressivo rela-

cionado ao universo cultural e que chega pela literatura, constituem elementos desencadeadores de novas aprendizagens, essenciais para a alfabetização e diferentes habilidades de pensamento e possibilidades para aprender e compreender o mundo em que vive e convive.

Nas décadas finais do século XX destaca-se o importante papel do crescimento do mercado editorial e da elaboração de políticas públicas para o acesso ao livro de literatura. Lajolo (2019) destaca o movimento das ações de classe e das políticas públicas ocorrido no Brasil para promover a leitura e o acesso à literatura infantil, como por exemplo, o nascimento da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil em 1999 e a criação do Plano Nacional do Livro e da Literatura (PNLL), no ano de 2006. Desde então, o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) "atua a missão de distribuir acervos de livros de literatura para estruturar as bibliotecas das escolas públicas." (LAJOLO, 2019, p. 10), assim, incorporada à escola, a política do livro faz chegar ao alcance das crianças as mais diversificadas obras, em diferentes gêneros, cores e tamanhos.

Apesar de ter conquistado um espaço considerável nas instituições escolares, o constante contato com a literatura ainda é um desafio para a realidade de muitas crianças, de suas famílias como também para professores em suas rotinas escolares. Ao professor, cabe garantir o acesso planejado para a livre escolha das crianças a fim do manuseio dos diferentes gêneros textuais possíveis. Com liberdade e autonomia, o interesse para conhecer algo que ela mesma escolheu, abre portas ao prazer de conhecer um livro e a história que ele tem a contar. É evidente e fundamental que, em determinados momentos em sala de aula, o professor faça a seleção de uma obra literária com a finalidade de convidar as crianças à audição de histórias lidas por um adulto e que, intencionalmente, apresentem estilo e gênero textuais específicos a elas.

Considerando essas duas possibilidades de acesso, escolha autônoma e a escolha feita pelo professor, é também relevante que o professor permita com que as próprias crianças também compartilhem aos colegas as histórias dos livros que escolheram, deixando com que ocupem o lugar de contadoras de histórias. Em paralelo, é importante que o professor permita a elas, as crianças, ouvir em histórias contadas por ele, um adulto.

> Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir e gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento.
> É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões[...] (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Permita com que elas contem, recontem, leiam os livros que estão conhecendo em voz alta, que conheçam outras ideias pelas histórias e encontrem-se com elas, mas também permita que elas sejam autoras de suas histórias para escrevê-las, lê-las e contá-las aos colegas. É através das histórias e das experiências leitoras que podemos descobrir outros lugares, outros modos de ser e estar no mundo. De sentir sem estar, de ver com olhos mágicos, de ir sem sair do lugar, de morrer ainda estando vivo, de nascer de novo sem ao mesmo ter morrido e de ser outro na imaginação, compartilhando ou não, sem passar pelo velho crivo. Permita.

2. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A prática diária de leitura é um dispositivo pedagógico que alcança a criança como um convite à imaginação, à brincadeira, à fala improvisada, às hipóteses linguísticas, à linguagem poética e à sonoridade que faz parte da infância. Esse dispositivo pode ser desenvolvido e ampliado de inúmeras formas a partir dos livros de literatura explorados com a turma. Sabemos que as crianças realizam a escolha autônoma e livre de outros títulos de sua preferência, no entanto, os livros escolhidos pelo professor podem mobilizar habilidades e competências comuns às suas crianças quando utilizados estrategicamente nas diversas práticas de linguagem.

DICA

No trabalho com a obra, promova o acolhimento aos alunos com necessidades especiais conforme for necessário. No caso de *Antônio e o Boi*, uma versão do livro está incluído no projeto de Acessibilidade Digital da autora Tábata Torres e foi produzido no formato audiobook com intérprete de libras.

Disponível em: https://youtu.be/pq6DV4TT-Ek

2.1. PROPOSTA DE ATIVIDADE 1: Que livro é esse?

A proposta 1 para o trabalho com a obra *Antônio e o Boi*, está organizada em duas etapas: etapa 1, **pré-leitura**, e etapa 2, **leitura**. Nessas propostas, traremos estratégias de interação verbal, estratégias de incentivo à curiosidade e interesse dos alunos, estratégias que mobilizam a literacia familiar e também que desenvolvem habilidades de escuta atenta e de aproximação com textos literários.

Etapa 1

Essa etapa diz respeito à pré-leitura. Por ela, você poderá criar expectativas nos alunos e promover a identificação com o contexto através de suas experiências pessoais e, ao mesmo tempo, promover a **literacia familiar.**

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. **9.** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Objetivo

- Estabelecer expectativas e pressupor sentidos sobre da obra *Antônio e o Boi*.

Componentes da PNA

- ✓ Fluência em leitura oral;
- ✓ Desenvolvimento de vocabulário;
- ✓ Compreensão de textos;

Habilidades da BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Materiais

- Obra *Antônio e o Boi*;
- 1 folha de papel para anotações, para cada aluno e lápis grafite;
- Cola branca coletiva;
- Caderno individual de sala para registro em casa;
- 1 cópia do **bilhete**, para cada aluno, disponível no **anexo 1**.

Tempo sugerido

- Na escola, 1º dia, aproximadamente de 30 a 40 minutos;
- Atividade em casa: 1 dia para a devolutiva;
- Na escola, 2º dia, aproximadamente de 30 a 40 minutos.

Orientações

1. Escolha um espaço confortável na escola, diferente da sala de aula. Antes de se dirigirem ao espaço escolhido, ainda em sala, explique aos alunos que vocês conhecerão um livro novo, mas que ele não será lido por inteiro nesse primeiro momento. Comente você apresentará alguns elementos da obra e que ela será trabalhada e lida de diferentes formas durante algumas aulas. Desperte a curiosidade dos alunos logo nesse primeiro momento e convide-os a irem ao espaço que você escolheu. Deixe o livro dentro de um envelope para que o elemento surpresa seja mantido. Disponibilize

as folhas de papel para cada alunos e oriente que levem um lápis e um caderno para apoiar a folha para algumas anotações que serão feitas.

2. No espaço escolhido para a atividade, acomode os alunos de forma confortável, preferencialmente de um modo com que todos possam se olhar, como em roda. Antes de mostrar o livro, conte para eles que na história há dois personagens principais, um se trata de uma pessoa e o outro de um animal, em seguida, peça para que levantem suas hipóteses sobre quem são eles e qual a relação entre eles. Peça para que todos falem suas hipóteses em voz alta e oriente que cada um anote sua opinião na folha de papel que receberam. Sem pistas, é muito provável que os alunos não façam ideia de que pessoa ou animal seja, mas a intenção é fazer com que desenvolvam sua imaginação e criem expectativas. Depois que todos compartilharem suas hipóteses, discutam as semelhanças e diferenças entre as falas.

3. Mostre a capa do livro *Antônio e o Boi*, aproximando-se de cada um dos alunos para que todos consigam ver e ler os elementos presentes. Peça para que eles leiam o título, que observem as ilustrações da capa, as letras, as cores e todos os demais elementos, explorando o conceito capa de livro. Nesse momento, dialogue sobre os autores, apresentando-os conforme as informações disponíveis neste material. Fale sobre a localização geográfica da origem dos autores, sobre a editora e sobre a localização da produção da obra. Verifique a ficha catalográfica e leia para os alunos. Peça para que um a um fale uma palavra sobre a ilustração da capa e que sentimentos ela desperta em cada um deles. Anote também essas contribuições dos alunos. Pergunte a eles sobre possíveis histórias de boi que eles conheçam. Caso alguém conheça alguma, peça para que falem sobre elas. Depois, convide-os a imaginar, a partir da capa do livro, qual pode ser a história sobre o *Antônio e o Boi*. Nesse momento, eles deverão anotar na folha de papel qual é a hipótese que imaginou e motive-os a compartilharem suas ideias. Isso pode ser bem divertido. Recolha as folhas individuais com as anotações dos alunos e guarde para uma retomada em outro momento. Verifique se todos identificaram com seus nomes.

4. Agora, distribua o texto do **anexo 1**.

> *A amizade de Antônio e o Boi nasceu em hora imprópria. Bem na hora do almoço. Brincadeira vai, brincadeira vem, Antônio e a bicharada passam o dia ao ar livre, brincando como se deve. Até que, em um fatídico dia, Antônio tem seu coração partido. Uma história de amizade. Uma homenagem à cultura popular. Um convite para conhecer um folguedo de um estado do sul do Brasil.*

Oriente os alunos para fazer a leitura individual do texto e que, em seguida, colem em seus cadernos. Após a leitura, pergunte se alguém conhece algum elemento presente no texto e que pode dar alguma pista sobre o contexto da história do livro. Depois que as crianças falarem, explique que o texto faz parte de uma atividade para ser feita em casa. Oriente os alunos para que leiam o texto em casa com algum familiar e peça para que imaginem qual pode ser a história completa trazida na obra *Antônio e o Boi*. Peça para que conversem a respeito do texto a partir dos seguintes questionamentos. Você pode anotar os questionamentos na lousa quando retornarem à sala de aula para que os alunos copiem.

Como pode ser a amizade entre um menino e um boi? De que forma eles podem brincar?	Quais podem ser os bichos que fazem parte da bicharada citada no texto?	Qual será o possível motivo do coração de Antônio ter ficado partido?
O que significa fatídico?	O que significa folguedo?	Quais são os estados do Sul do Brasil?

Oriente os alunos a anotarem em seus cadernos o que conversarem em suas casas, com seus familiares, sobre o texto e sobre os questionamentos. Diga que eles poderão realizar pesquisas diversas sobre folguedos, caso isso seja possível.

5. No dia seguinte, com a atividade realizada, promova um momento de partilha sobre discussões que tiveram em casa apresentando suas anotações pessoais. Oriente que todos deverão ouvir atentamente, e com respeito, a fala dos colegas sobre o que for compartilhado. Motive todos a participar e inclua aqueles que talvez se sintam intimidados para compartilhar suas anotações.
6. Depois que todos compartilharem, combine com os alunos que o próximo passo da atividade com a obra é justamente conhecer a obra. Então, envolva-os na organização desse momento e pergunte a eles sobre qual data e local que eles preferem ouvir a história, se querem que seja nesse mesmo dia ou em outro dia a ser combinado. Essa organização dependerá da rotina escolar de sua turma e da disposição dos alunos para fazerem ou não a leitura completa da obra no mesmo dia da discussão dessa tarefa.

Etapa 2

Essa etapa se trata da leitura da obra por inteiro feita pelo professor. Nesse momento, os alunos farão a apreciação do texto no todo por meio da escuta atenta e sem interrupções. Antecipadamente, realize a leitura da obra sozinho a fim de se familiarizar com o texto e proporcionar aos alunos uma audição da história de forma fluida e com entonação adequada. Conforme **PNA**, é fundamental que o aluno aprecie a leitura de textos feitas por um adulto, pois essa prática tem grande impacto no futuro escolar das crianças, além de ampliar o vocabulário, os alunos se apropriam de questões específicas da linguagem oral como padrões morfossintáticos e outras especificidades do gênero literário. Neste momento, a ideia é que a criança conheça a obra e se inquiete com ela, como também que desperte seu interesse pelos elementos e contextos da narrativa, como, por exemplo, a variação linguística presente por palavras específicas do vocabulário regional, os personagens exclusivos da obra entre outros. Dessa forma, quando prosseguirem para a proposta 2, será possível desenvolver uma **leitura dialogada da obra** e ampliar a experiência por meio de um protótipo de clube de leitura, ou clube do livro, explorando ainda mais a história e seu contexto.

Objetivo

- Conhecer a obra *Antônio e o Boi* por meio de leitura em voz alta.

Componentes da PNA

- ✓ Fluência em leitura oral
- ✓ Desenvolvimento de vocabulário
- ✓ Compreensão de textos

Habilidades da BNCC

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Materiais

- Obra *Antônio e o Boi*;
- 1 cópia do **anexo 2** para cada aluno;
- Caderno individual de sala para fixar o anexo.

Tempo sugerido

- Leitura da obra: aproximadamente de 20 minutos;
- Retomada no dia seguinte com a atividade do vocabulário: aproximadamente de 30 minutos.

Orientações

1. Convide os alunos a irem ao local escolhido para ouvir a história. Lá, peça para que sentem confortavelmente e combine que será uma leitura propositalmente sem interrupções e sem perguntas do início até o fim da história. Comece a leitura pela capa completa, em seguida, leia o texto de cada página mostrando a ilustração correspondente depois que ler o texto por página, de modo que todos vejam a ilustração devagar, apreciando os detalhes. Leia com entonação e, quando surgir alguma palavra que possivelmente seja desconhecida pelos alunos, não pare a leitura para explicar, prossiga normalmente. Esse ponto será explorado em outro momento.
2. Após a leitura, esta etapa está parcialmente encerrada. A ideia é não discutir a obra e sim deixar com que fiquem com ela em sua imaginação, nutrindo suas ideias sobre o que sentiram através da história, sobre o que possivelmente não compreenderam, tiveram afinidade ou não.

3. O único questionamento que orientamos fazer nesse momento é sobre algumas palavras que representam um vocabulário regional específico do litoral de Santa Catarina. Sendo assim, retome com os alunos as palavras que estão presentes no texto da obra *Antônio e o Boi*, e que estão em destaque no **anexo 2** deste material. Veja:

A) CONSERTAR UM PEIXE	B) RAPAZ PEQUENO	C) AMUADO
D) BOBIÇA	E) ARRE	F) GUASCAÇO
G) PIRÃO	H) MALINAGE	I) BISPADA
J) PIAVA	K) ESTRAFEGO	L) CARCOU-SE
M) CONSTIPADO	N) MARISQUEIRO	O) BERNUNÇA

Primeiro, pergunte se, durante a leitura, eles identificaram alguma palavra desconhecida e que possa ter dificultado a compreensão do texto. Depois, proponha a atividade com as palavras do **anexo 2** e que servirá de apoio para a execução da proposta 2, seguinte. Sobre as palavras do anexo, temos duas possibilidades, sendo assim duas estratégias. Veja.

- Caso você e seus alunos sejam da região litorânea de Santa Catarina: nesse caso, é provável que vocês conheçam grande parte das palavras destacadas no anexo, sendo assim, é importante discutir sobre o papel dessas palavras. Por serem específicas de sua região, as pessoas de outras localidades não compreendem o significado delas. Mesmo que as palavras já estejam explicadas junto da obra, lembre-se de que os alunos ainda não manusearam o livro, então, proponha a eles que, como atividade em casa, elaborem um glossário com as referidas palavras. Oriente que os alunos conversem com seus familiares e elaborem uma definição para cada uma delas e que esse material poderá ser enviado para uma criança de uma escola de outro estado, promovendo um intercâmbio cultural. Quando os alunos retornarem com atividades para a escola, faça as adequações ortográficas necessárias e peça ajuda ao professor da sala de multimídias da sua escola para dar continuidade. Planeje com o outro professor uma pesquisa na internet sobre endereços de escolas públicas de outras regiões do Brasil e entrem em contato com a escola solicitando um endereço eletrônico e apresente a proposta de intercâmbio. Explique ao responsável da escola escolhida que os alunos elaboraram um glossário específico com palavras do vocabulário regional do litoral de Santa Catarina e que gostariam de enviar às crianças de outro estado. Como resposta, peça que a escola contactada responda da mesma forma, informando palavras específicas do vocabulário de sua região. Organizem os desdobramentos conforme as possibilidades de sua escola.
- Caso você e seus alunos sejam de uma região diferente do litoral de Santa Catarina: nesse caso, distribua as palavras da mesma forma para cada um dos alunos, mas, agora, oriente que eles levem as palavras para casa e que, junto de seus familiares, leiam, discutam e pesquisem sobre seus significados. No retorno da atividade à escola, explore os significados trazidos na obra e deixe que os alunos compartilhem o

que descobriram. Não retome o texto da obra, apenas discuta as palavras e também levante com eles quais são as palavras específicas do vocabulário de sua região e que provavelmente pessoas de outro estado não conheçam.

Sugestão de pesquisa: TURMINHA DO MPF

Site do Ministério Público Federal (MPF), a Turminha do MPF foi criada no ano de 2009. Conforme descrição da página, o site contribui para a formação cidadã de crianças e adolescentes de todas as regiões brasileiras, por meio vídeos, gibis, participação em eventos, visitação a escolas e disseminação de conteúdos socioeducativos e que abordam assuntos relacionados às áreas de atuação do Ministério Público Federal. Nele é possível conhecer algumas expressões populares e palavras especiais de cada região do Brasil.

Disponível em: https://turminha.mpf.mp.br/explore/cultura/folclore/expressoes-populares

2.2. PROPOSTA DE ATIVIDADE 2: Leitura dialogada em um Clube de leitura

Quem não gosta de conversar com um amigo sobre um filme, uma série ou até mesmo uma música nova? Ainda mais sendo crianças! Quando se trata de contar e compartilhar histórias lidas em livros, há uma forma para se fazer isso muito conhecida no Brasil e no mundo e que são chamados de **clubes de leitura** ou ainda, **clubes do livro**. Nos clubes de livro, os participantes leem a mesma obra e, em uma data combinada, compartilham os significados, as percepções, os sentimentos e todas as possíveis opiniões que tiveram a partir da referida leitura.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Para realizar essa proposta de aula, vamos nos inspirar nas **estratégias dos clubes de leitura** como também na **leitura dialogada da obra** que, conforme a PNA, "consiste na interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta." (BRASIL, 2019). Pensando nessa interação — de perguntas, respostas e debate —, essa proposta de aula desenvolve diversas habilidades da BNCC, componentes da PNA, como também competências específicas de Língua Portuguesa da BNCC.

Objetivos

- ✓ Compartilhar a experiência pessoal de leitura da obra *Antônio e o Boi,* com os colegas da turma.

Componentes da PNA

- ✓ Fluência em leitura oral;
- ✓ Desenvolvimento de vocabulário;
- ✓ Compreensão de textos.

Habilidades da BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Materiais

- ✓ Obra *Antônio e o Boi*;
- ✓ Aparelho de multimídias para reprodução de áudio ou vídeo; cartolina.
- ✓ Cartolina;
- ✓ Canções em áudio ou vídeo sobre o folguedo do boi de mamão. Esse material pode ser localizado facilmente em sites e canais audiovisuais. Orientamos que você selecione algum que seja adequado aos alunos.

Tempo sugerido

- ✓ Para a leitura individual: um dia para cada aluno;
- ✓ Para a leitura dialogada e clube de leitura: aproximadamente de 40 a 50 minutos.

Orientações

1. Em sala de aula, converse com os alunos e explique a proposta. Primeiro pergunte o que eles sabem sobre clube de leitura. Partindo dos seus conhecimentos, com-

plemente com suas explicações de forma breve quanto aos debates que acontecem sobre os livros lidos em comum nos clubes de leitura. Conte também que clubes de livro podem acontecer em diferentes lugares e grupos, como em bibliotecas, escolas, livrarias, entre amigos, familiares etc. Sabendo que todos já ouviram a leitura da obra feita pelo professor, explique que, para experimentarem a proposta de clube de leitura, oriente que eles farão a leitura novamente, mas agora na forma individual.

2. Explique que cada aluno levará a obra para casa, permanecendo com ela no período de um dia, conforme um cronograma estabelecido entre vocês. Reforce que é importante que o aluno leia e devolva dentro do prazo. Solicite que a obra seja lida com um familiar, a fim de promover a literacia familiar. Oriente que cada um deverá fazer suas anotações pessoais sobre o livro, incluindo sentimentos, conhecimentos extras sobre o contexto da obra, curiosidades, opinião sobre as ilustrações, sobre os personagens, sobre o vocabulário regional que estudaram etc. Reforce que essas informações servirão para o debate sobre o livro e na leitura dialogada da obra.

3. Após o período de leituras individuais, planeje com os alunos um lugar confortável e especial para o momento de debate e de leitura dialogada. Envolva os alunos no preparo desse momento. Utilize o equipamento de multimídia para reproduzir a canção ou o vídeo selecionados e deixe tocar enquanto todos se acomodam. A música aproximará os alunos do contexto do folguedo e permitirá sensações muito significativas à discussão da obra.

4. Comece com a leitura dialogada da obra, página por página. Explique aos alunos que, nesse formato de leitura, eles poderão interferir conforme o andamento do texto expondo suas opiniões e trazendo as anotações que fizeram durante a leitura individual a obra em casa. Devolva a eles as primeiras anotações que fizeram na proposta de atividade 1, caso queiram compartilhar e retomar. Lembre-os também de que, nesse momento, eles poderão retomar as palavras do vocabulário regional que estudaram na etapa 2 da proposta 1.

5. Durante a leitura dialogada, veja algumas possibilidades de questionamentos que poderão ser feitos complementando as observações dos alunos. Lembramos que essas perguntas não devem ser feitas como um questionário, mas, sim, como base para interações verbais com as crianças.

Quem são os personagens até esse momento?	Qual a relação entre esses personagens?	Como o autor descreve o Antônio e o Boi?
De onde eles são? Como é a casa do Antônio?	Onde os personagens estão nessa parte da história?	Que outros lugares podemos perceber no texto?

Como estava o dia quando o Boi nasceu? Conte como foi esse nascimento.	Como Antônio escolheu o nome para o boi? Foi fácil ou difícil decidir?	Que atividades Antônio fazia com seu amigo, Boi? Por onde andavam?
Como era a reação das pessoas ao verem a amizade de Antônio com o Boi?	Quais são as outras brincadeiras de criança que o Antônio brincava?	Que personagem da história era conhecido como assustador? Qual sua opinião sobre ele?
Quando e por que Antônio ficou muito triste?	Qual foi a solução para o problema e quem participou dela?	De que forma reagiram os personagens no final da história?

6. Durante a atividade, promova um momento agradável para debater as opiniões dos alunos e explorar o contexto cultural que a obra possibilita. Explore as palavras do **anexo 2** que já foram estudadas e traga à discussão a palavra folguedo apresentando a eles que no Brasil há diversos outros folguedos pelos estados e regiões. Essas festas populares representam o espírito brincalhão das pessoas para se alegrar e manter viva a sua cultura, suas crenças e costumes diversos. Como sua contribuição no clube de leitura, comente sobre outras festas de bois ocorrem por todo o território nacional, além do folguedo boi de mamão e conte sobre a manifestação do boi de mamão também ocorrer no litoral do paraná, mesmo que de forma diferente e com menor expressão.

> Você sabia?
> Ao longo do território nacional, o folguedo do boi apresenta diferentes denominações, ritmos, formas de apresentação, indumentárias, adereços, personagens, instrumentos, temas e narrativas. No Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí é chamado bumba-meu-boi; no Pará e Amazonas é boi-bumbá; no Ceará e Espírito Santo é boi-de-reis, boi-surubim, ou boi-zumbi; em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Cabo Frio e Macaé é bumba ou folguedo-do-boi; no Espírito Santo é boi-de-reis, entre outras denominações (FURNALETTO, 2011, p. 2).

7. Explore o máximo que puder o contexto cultural da obra e o grupo de personagens que compõem a narrativa. Para verificar como os alunos compreendem o significado de atuação dos personagens, na cartolina, escreva os nomes dos personagens da história conforme surgirem na leitura do texto. Ao final, discuta o papel de cada um deles na história, sua importância, características.

8. Discuta o gênero textual da obra destacando suas características específicas. Pergunte sobre como eles observam que está organizada a estrutura do texto. Espera-se que digam sobre o foco narrativo de fantasia no qual se desenvolve o texto. Destaque

com eles as características do texto fantasioso e como isso pode ser identificado na obra. Que elemento mágico ocorre na história que evidencia o gênero fantasia? É provável que falem sobre o boi ressuscitar e também sobre a personagem Bernunça, um ser fantástico. Durante essa discussão, pergunte sobre outras histórias e personagens semelhantes que eles conhecem e que fazem parte do folclore brasileiro.

Amplie as observações e análises linguísticas sobre o texto da obra, conforme o nível de compreensão e de estudos de sua turma.

2.3. PROPOSTA DE ATIVIDADE 3: Reconto da obra em um *podcast*

A leitura é uma prática que desenvolve os componentes essenciais para a alfabetização da **PNA**, mais diretamente, a **fluência em leitura oral e a compreensão de textos**. Ler é um exercício fundamental para construir significados de contextos, conhecer e interpretar o mundo, para o prazer e também para adquirir fluência e entonação. Considerando a **prática da leitura** e a **prática da cultura digital**, sugerimos essa proposta de aula como uma atividade em grupo, desenvolvendo o trabalho coletivo e, ao mesmo tempo, desenvolvendo habilidades relacionadas ao eixo oralidade da BCCC. Além disso, é uma estratégia para veiculação de uma produção de reconto a partir da história da obra *Antônio e o Boi*.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Materiais

- Obra *Antônio e o Boi*;
- Caderno individual ou folha pautada para a produção do texto;
- Computador ou aparelho celular para a produção do podcast, um para cada grupo.

Tempo sugerido

- Para o planejamento, produção e revisão do texto: aproximadamente 60 min;
- Para a produção e avaliação do *podcast Redondo*: aproximadamente 60 min.

Objetivos

- Produzir um reconto da obra *Antônio e o Boi*;
- Veicular o texto do reconto no formato de *Podcast Redondo*.

Habilidades da BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografa e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Orientações

Reconto

1. Em sala de aula, faça as primeiras orientações sobre a proposta. Explique que se trata de um trabalho em grupo, de 4 ou 5 alunos, no qual eles deverão produzir um reconto da obra *Antônio e o Boi* e que depois irão veicular o resultado de suas produções por meio de um podcast. Lembre-os de que eles já possuem muitos argumentos e repertório para essa produção de reconto e que se deram por meio de: leitura feita pelo professor, leitura individual realizada em casa, debate e leitura dialogada da obra na escola, e que também eles têm o livro físico do aluno para manuseio caso seja necessário.
2. Conforme estão acostumados a organizar os grupos de trabalho, forme grupos de 4 ou 5 alunos e combine um tempo para que discutam o planejamento do texto. Oriente que deverão tomar as decisões coletivamente utilizando suas anotações e ideias pessoais. Combine um passo a passo para orientar a produção do texto, lembrando os alunos de organizar a escrita em: introdução ou apresentação, desenvolvimento e conclusão, identificando no decorrer de todo o texto, os personagens, o espaço, o tempo e a concordância e coerência na escrita narrativa.
3. Organize os grupos em espaços da sala para desenvolverem a produção. Discuta com eles qual será o tempo necessário. Acompanhe o processo de escrita passando pelos grupos e deixe disponível o livro do aluno *Antônio e o Boi*, para que eles retomem algum elemento caso seja necessário. Ressalte que o reconto é elaborado com as palavras dos alunos autores, inspirados na obra original. Oriente que eles realizem a leitura completa de seus textos ao final da produção, identificando se a escrita está clara, objetiva e coerente à obra.
4. Depois que todos os grupos terminarem, convide os alunos para formar uma grande roda e compartilhar suas produções com os colegas. Essa é uma forma de ava-

liação coletiva de suas produções. Peça que os alunos façam observações respeitosas e que contribuam para aprimorar o texto dos colegas. Faça correções de ortografia e gramática, caso seja necessário e valorize as produções de cada grupo.

Oriente os alunos a praticarem a leitura dos seus textos em casa. A fluência na leitura do texto será fundamental para a etapa da produção do podcast. Realize ensaios de leitura na escola para que ouçam a leitura uns dos outros até que se sintam seguros.

Podcast

1. Em outro momento, em sala de aula e novamente em grupos, oriente a produção do podcast. Verifique se todos sabem o que é um podcast e mostre alguns se for necessário. Destaque com eles as partes essenciais de um podcast anotando na lousa, por exemplo: apresentação do podcast (nome, tema, objetivo), apresentação dos apresentadores, exposição do conteúdo (no caso o reconto) e a despedida para um possível próximo episódio. Caso em sua escola haja sala de multimídias, peça ajuda ao professor dessa sala para a seleção de um programa ou aplicativo para produzir um podcast, investiguem como ele é utilizado.
2. Oriente os grupos a elaborar os textos de apresentação do podcast e de despedida. Indicamos que o texto seja breve e que traga informações sobre: os alunos, a escola e sobre a proposta da atividade de reconto da obra de forma a situar o ouvinte sobre os detalhes da obra. Na sequência, indique que distribuam as partes do texto entre eles para que cada um faça a leitura/narração, de uma das partes. Auxilie os alunos na escolha de um lugar silencioso da escola para que façam a gravação da leitura. Incentive os alunos a darem continuidade ao podcast, produzindo conteúdos sobre outras histórias que conhecerem ao longo do ano. Motive-os a dar um nome ao podcast e ao episódio do reconto do boi.
3. Depois que os textos estiverem gravados, acompanhe a edição do podcast e colabore com os alunos, conforme for necessário. Se for possível, solicite o apoio de outro professor para essa etapa como sugerimos anteriormente.
4. Com os trabalhos prontos, organize um momento de escuta com a turma para que apreciem o trabalho dos amigos.
5. Combine a forma de divulgação do trabalho à comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e formativo, nesse sentido, o aluno está envolvido diretamente e participa de sua avaliação. Para avaliar as propostas de atividades elaboradas nesse material, sugerimos que você faça anotações individuais dos alunos no decorrer das atividades, dos registros e das interações verbais, verificando o envolvimento individual, a colaboração, o respeito aos colegas, o engajamento nas propostas e também a partilha de ideias e de opiniões.

Sugerimos que, antes de começar o trabalho com o livro, convide os alunos para pensar o processo de avaliação e sobre como ele poderá ocorrer no decorrer das atividades. Sendo assim, construa um instrumento avaliativo, com eles, em uma folha de papel sulfite. Nesse instrumento, elenque quais os critérios que podem ser avaliados em todo processo de trabalho com a obra. Discuta sobre a importância da avaliação para o melhor aproveitamento de cada um diante de suas facilidades e dificuldades. Veja algumas sugestões:

- Demonstrou interesse e curiosidade pela obra;
- Realizou as atividades em casa;
- Realizou registros de suas opiniões, dúvidas, reflexões ou críticas sobre a obra durante as atividades;
- Socializou seu ponto de vista com os colegas;
- Colaborou na produção do texto de reconto;
- Participou e contribuiu na produção do *podcast;*
- Empenhou-se na divulgação do trabalho final incentivando outras pessoas a terem experiências literárias.

Depois que os critérios forem elaborados com a ajuda dos alunos, realize a avaliação em três etapas. Primeiro, peça que o próprio aluno avalie a ele mesmo fazendo registros em cada critério estabelecido. Segundo, peça para que troquem as fichas avaliativas com outro colega para que um avalie o outro em todos os critérios, e em terceiro, faça uma grande roda para que cada um veja como o colega o avaliou e sugira que discutam sobre esse processo, o que foi satisfatório e o que poderia ter sido diferente. Durante as três etapas, você poderá realizar a sua avaliação pessoal sobre cada um dos alunos, acompanhando seus registros, participação e autoavaliação.

Independente de como você irá propor e adaptar o trabalho com a obra conforme sua realidade, desejamos que essa experiência literária seja satisfatória a você e sua turma e que vocês possam ser tocados pela combinação afetuosa do texto literário, da arte gráfica, do trabalho editorial e de todos os elementos da cultura regional presentes no conjunto desse material.

3. REFERÊNCIAS

Referências comentadas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

O livro reúne os estudos da autora, que é uma especialista em literatura infantil, de uma forma abrangente e com linguagem objetiva. Ela mostra diferentes dimensões do tema possibilitando ao educador compreender muitos processos de experiências com o livro e as crianças.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Nesta obra, o estudioso e crítico da literatura infantil, Peter Hunt, faz uma explanação do tema, destacando importância de publicações para crianças. Ele apresenta diversas críticas às formas, padrões e conceitos estereotipados sobre literatura infantil. Segundo o autor, bons livros devem levar crianças e adultos a pensar e que, quanto mais elas tiverem contato, maior será sua capacidade de escolha, de tomar decisões, comparar e pensar de um modo geral.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

No livro, indicado a professores de ensino fundamental 1 e 2, a professora e estudiosa da leitura, da literatura e do mundo do livro apresenta o percurso crítico sobre os estudos do campo. Ela faz análises sobre a importância da leitura e sobre como essa prática se consolida na vida dos sujeitos, discute, processos de produção e de acesso, de mediações, tece críticas e convida o professor a pensar na transversalidade das práticas de leitura.

LAJOLO, Marisa. Literatura infantil brasileira e estudos literários. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 36, p. 97-110, jul.-dez. 2010.

O artigo aborda questões sobre o acesso, produção e distribuição de livros literários no Brasil. Um texto de caráter historiográfico que traz um panorama acerca da política do livro.

MASCARENHA, Denise dos Anjos. **A literatura como forma de registro da cultura popular brasileira**: cantorias, crenças e aforismos em Grande Sertão Veredas. II Seminário de Pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais- FCS Diálogos entre Graduação e Pós-Graduação. UFG, Goiânia GO, 2011.

Denise dos Anjos Mascarenhas, mestre em políticas públicas e doutoranda em sociologia pela UFG, apresenta o artigo que aborda a produção literária brasileira como um registro de guarda da cultura popular. Ela traz concepções sobre memória e cultura. O artigo é parte de uma pesquisa baseada na obra de Guimarães Rosa, **Grande sertão**: veredas, na qual a autora observa a cultura popular como um processo dinâmico.

Referências de documentos oficiais norteadores

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica** (Parecer CNE/CEB nº. 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº. 4/2010).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB**, e alterações (Lei nº. 9.394/1996).

BRASIL. **Objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático**, dispostas no Decreto nº. 9.099/2017.

BRASIL. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, Sealf, 2019b.

BRASIL. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim** Programa de Promoção da Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Referências sobre o trabalho com o tema e com gêneros textuais

Aqui estão trabalhos acadêmicos que versam sobre o folguedo do boi-de-mamão e sobre os gêneros textuais. Essas leituras servem para os estudos e desdobramentos que podem surgir diante do interesse dos alunos e do professor.

FURNALETTO, Beatriz Helena. Boi-de-mamão no litoral paranaense: Que tradição é essa? **Anais do VII Fórum de Pesquisa Científica em Arte**. Curitiba, Embap, 2011.

GONÇALVES, Reonaldo Manoel. **Cantadores do Boi-de-Mamão**: velhos cantadores e educação popular na ilha de Santa Catarina. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópoli, 2000.

GONÇALVES, Reonaldo Manoel. **Educação popular e Boi-de-mamão**: diálogos brincantes. Tese. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

LACERDA, Naziozênio Antônio. O gênero textual lenda: fantasiando a imaginação de alunos em processo de alfabetização e letramento. **Anais do IV COGITE Colóquio sobre gêneros & textos**, Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2015,

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (Orgs.) e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (As Faces da Linguística Aplicada).

Referências complementares

Veja a seguir, algumas sugestões de leitura complementares que podem aprimorar os estudos e as experiências com as crianças, na escola e em outros ambientes:

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

MEIRELLES. Renata (org.) **Território do brincar**: diálogo com escolas. São Paulo: Instituto Alana, 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

BENJAMIM, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, Arte e política**. Ed. Brasiliense, 1985.

FRIEDMAN, Adriana (org). **Quem está na escuta**? Diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão vez e voz às crianças. Mapa da Infância Brasileira (MIB), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento (NEPSID), 2016. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/11/T300000001836-0-Mapa_infancia-000.pdf. Acesso em 29 out. 2021.

Anexo 1: bilhete

A amizade de Antônio e o Boi nasceu em hora imprópria. Bem na hora do almoço. Brincadeira vai, brincadeira vem, Antônio e a bicharada passam o dia ao ar livre, brincando como se deve. Até que, em um fatídico dia, Antônio tem seu coração partido. Uma história de amizade. Uma homenagem à cultura popular. Um convite para conhecer um folguedo de um estado do sul do Brasil.	A amizade de Antônio e o Boi nasceu em hora imprópria. Bem na hora do almoço. Brincadeira vai, brincadeira vem, Antônio e a bicharada passam o dia ao ar livre, brincando como se deve. Até que, em um fatídico dia, Antônio tem seu coração partido. Uma história de amizade. Uma homenagem à cultura popular. Um convite para conhecer um folguedo de um estado do sul do Brasil.
A amizade de Antônio e o Boi nasceu em hora imprópria. Bem na hora do almoço. Brincadeira vai, brincadeira vem, Antônio e a bicharada passam o dia ao ar livre, brincando como se deve. Até que, em um fatídico dia, Antônio tem seu coração partido. Uma história de amizade. Uma homenagem à cultura popular. Um convite para conhecer um folguedo de um estado do sul do Brasil.	A amizade de Antônio e o Boi nasceu em hora imprópria. Bem na hora do almoço. Brincadeira vai, brincadeira vem, Antônio e a bicharada passam o dia ao ar livre, brincando como se deve. Até que, em um fatídico dia, Antônio tem seu coração partido. Uma história de amizade. Uma homenagem à cultura popular. Um convite para conhecer um folguedo de um estado do sul do Brasil.
A amizade de Antônio e o Boi nasceu em hora imprópria. Bem na hora do almoço. Brincadeira vai, brincadeira vem, Antônio e a bicharada passam o dia ao ar livre, brincando como se deve. Até que, em um fatídico dia, Antônio tem seu coração partido. Uma história de amizade. Uma homenagem à cultura popular. Um convite para conhecer um folguedo de um estado do sul do Brasil.	A amizade de Antônio e o Boi nasceu em hora imprópria. Bem na hora do almoço. Brincadeira vai, brincadeira vem, Antônio e a bicharada passam o dia ao ar livre, brincando como se deve. Até que, em um fatídico dia, Antônio tem seu coração partido. Uma história de amizade. Uma homenagem à cultura popular. Um convite para conhecer um folguedo de um estado do sul do Brasil.

Anexo 2: vocabulário regional do litoral de Santa Catarina

A) CONSERTAR UM PEIXE	B) RAPAZ PEQUENO	C) AMUADO
D) BOBIÇA	E) ARRE	F) GUASCAÇO
G) PIRÃO	H) MALINAGE	I) BISPADA
J) PIAVA	K) ESTRAFEGO	L) CARCOU-SE
M) CONSTIPADO	N) MARISQUEIRO	O) BERNUNÇA

A) CONSERTAR UM PEIXE	B) RAPAZ PEQUENO	C) AMUADO
D) BOBIÇA	E) ARRE	F) GUASCAÇO
G) PIRÃO	H) MALINAGE	I) BISPADA
J) PIAVA	K) ESTRAFEGO	L) CARCOU-SE
M) CONSTIPADO	N) MARISQUEIRO	O) BERNUNÇA

A) CONSERTAR UM PEIXE	B) RAPAZ PEQUENO	C) AMUADO
D) BOBIÇA	E) ARRE	F) GUASCAÇO
G) PIRÃO	H) MALINAGE	I) BISPADA
J) PIAVA	K) ESTRAFEGO	L) CARCOU-SE
M) CONSTIPADO	N) MARISQUEIRO	O) BERNUNÇA

A) CONSERTAR UM PEIXE	B) RAPAZ PEQUENO	C) AMUADO
D) BOBIÇA	E) ARRE	F) GUASCAÇO
G) PIRÃO	H) MALINAGE	I) BISPADA
J) PIAVA	K) ESTRAFEGO	L) CARCOU-SE
M) CONSTIPADO	N) MARISQUEIRO	O) BERNUNÇA